

13/08/79

17572

1205

URNAS FUNERÁRIAS INDÍGENAS DE IPERÓ

Repórter: Ivo Fatarra Cinegrafista: Rui

Em 1553 as autoridades portuguesas do Brasil diziam que o forte espanhol de Assunção poderia ser alcançado pelo caminho indígena. Essa notícia fez com que Martin Afonso de Souza, que temia que os espanhóis viessem e ocupar São Vicente vindos pelo "peabiru" (nome desse caminho), baixasse normas proibindo, sob pena de morte, o uso dessa rota. Essa foi uma das primeiras vezes que essa rota ficou sendo falada no Brasil. Essa rota, essa trilha feita pelos índios, chamada de "peabiru", ligava o Peru (na cidade de Cuzco) a São Vicente no Brasil, passando pelo Paraguaí. Segundo o historiador Adolfo Frioli, diretor do Museu Histórico Sorocabano, em Sorocaba, o "peabiru" trazia os índios "turistas" que vinham do interior conhecer a "grande água": o mar. No Peru, saindo de Cuzco, o "peabiru" passava pela famosa Machu Picchu (que significa esconderijo do sol). Antes de chegar em São Vicente, em Iperó, a pouco mais de 100 quilômetros de São Paulo, está o morro de Araçoiaba (que também significa esconderijo do sol). É ao redor desse morro que Adolfo Frioli, há 10 anos, vem descobrindo urnas funerárias indígenas, em toda essa região sorocabana. Ali, segundo ele, está um cemitério desses índios, os Carijós, do grupo Tupi-Guarani. Provavelmente, também, uma aldeia indígena se encontra nessa região.

Hoje à tarde Adolfo Frioli esteve em Iperó, na casa de Iraci Zanata Delvigna para levar para o Museu Histórico Sorocabano, a última urna funerária descoberta (há dois dias). As dezenas de urnas, verdadeiros potes, que vem sendo descobertas pelos moradores, sempre casualmente, estão dando trabalho a equipe de Frioli - ele e um assistente -, que trabalham com poucos instrumentos - uma máquina fotográfica e um cerrote. É que, segundo Frioli, os moradores não dão muita importância quando acham as urnas de barro, e as quebram. Outros, que pensam ser "obra do diabo" também destróem os restos dessa civilização. Há aqueles também, que quando localizam os ossos dentro das urnas, chamam a polícia, pensando que é crime. Outros pegam como e enfeite e há até aqueles que pensam que existe ouro dentro. Mas assim que é avisado Frioli vai para a área, recolhe as urnas e chega, inclusive, a reconstituí-las.

XC1979 0813 1

13/02/77

1267

1206

que pesam quase 50 quilos cada

Várias urnas funerárias indígenas, chamadas de igaçabas, estão no Museu Histórico Sorocabano. Há diversos tipos, lisos, rústicos, e Frioli não sabe explicar o porquê. Acha, como tudo são hipóteses, que pertencem a diversos costumes, ou talvez diferentes índios. Tenho quatro sonoras com Adolfo Frioli: duas dentro do museu e duas na casa de Iraci Zanata (que também fala do cemitério que existe debaixo de sua casa em Iperó e como seu marido descobriu a igaçaba) Nas duas primeiras sonoras com Frioli - dentro do museu - ele mostra uma parte de uma igaçaba pintada com vermelho, que mostra que ela é anterior à chegada do homem branco no Brasil. Na outra, ele fala dessa civilização indígena e da falta de arqueólogos estudando essa parte de nossa história. Na casa de Iraci Zanata - onde ele chegou com nossa reportagem - ele analisa a última igaçaba descoberta, que ele ainda não tinha visto, e fala, mostrando os seus desenhos, da raridade da peça, nunca por ele visto. Mostrando o buraco no chão, aonde foi achada a igaçaba, ele fala da sua preocupação, como historiador, do valor cultural das urnas, e do porquê de não existir um estudo do caminho dos índios sul-americanos. Para ele, faltam recursos para o estudo. Temos imagens das urnas na casa de Iraci Zanata, aonde foram descobertas, e imagens de todas as urnas que estão no museu em Sorocaba, inclusive de um desenho de como o índio ficava - sua posição - dentro da igaçaba.

13/08/79

12672

1207

CRECHE NA FAVELA VILA DALVA

Repórter: Ivo Patarra Cinegrafista: Rui Iluminador: Flecha

A creche da favela Vila Dalva, nos limites de Osasco e São Paulo, que abriga atualmente 48 crianças, assistidas por uma cozinheira, uma lavadeira e 3 pages, vai mudar. A creche, um barraco, fundado por um grupo de senhoras, que cobram 100 cruzeiros por mês por criança (mas algumas mães nem isso podem pagar), embora não haja nem água no local, fecha no sábado quando é inaugurada a nova creche construída pelos moradores da favela. A creche, que existiu durante mais de um ano, e chegou a ser ameaçada de fechar, não havia dinheiro, e se recolhia alimentos para as crianças dos moradores da Vila Dalva, não pagava nem o trabalho das cinco assistentes (hoje elas recebem um salário mínimo). A nova creche, num terreno de 2100 metros quadrados, com muitas árvores plantadas, deverá abrigar 120 crianças. Na casa, cozinha, lavanderia, 3 banheiros, chuveiro, ala de serviço e 6 berçários, que abrigará crianças de 0 a 6 anos, até que tenham idade escolar (a preferência prioritária é para mães que trabalham). A inauguração é sábado às 10 horas (convidaram o Prefeito Reinaldo de Barros), e só faltam os móveis que vão ser cedidos pela Cobes - Coordenadoria do Bem Estar Social, que também cedeu o material para construção e vai pagar 1060 cruzeiros mensais por criança (a creche vai ser administrada pela entidade Menino Jesus, da região). Depois da inauguração, às 14 horas, haverá brincadeiras com as crianças e às 17 horas missa de ação de graças. Convidaram o Prefeito de São Paulo para que ele tome de exemplo essa creche (custou muito menos porque foi construída em mutirão), porque mesmo nessa favela, se precisa de mais 10 creches iguais a essa, para que sejam atendidas as 1500 crianças da favela

Vila Dalva.

XC 1979 0813 3

13/08/79

17672

1208

2

Imagens: fachada da creche velha e internas, com as crianças, nos berços, ou comendo. A sonora é com Rosalina Augusta de Souza Rabelo, page, que explica como é que funcionava a creche (ela está rodeada de crianças), até que chegou a ajuda da Cobes. Depois, imagens externas e internas da nova creche e sonora com João Alves Teixeira, militar reformado, que trabalhou gratuitamente na construção da nova creche. Em seguida, sonora com Maria Helena Escabelo, orientadora musical da supervisão do serviço social do Butantã, também na sala da nova creche.

XC1979 0813 4

13/08/79

ATO PÚBLICO NO LARGO DE SÃO FRANCISCO

Repórter: Ivo Patarra Cinematografista: Rui

17672 1209

Mais de duzentas pessoas assistiram hoje de manhã, no Largo de São Francisco, um ato público em repúdio ao projeto de anistia do Governo. Foi realizado pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, em comemoração da Fundação dos Cursos Jurídicos do Brasil. Temos imagens dos manifestantes em volta do palanque, aplaudindo os oradores. Imagens, também, das faixas pedindo anistia ampla, geral e irrestrita. O discurso dos oradores que gravamos - Deputado Federal Freitas Nobre; Cleusa Maria Roncato, integrante da CBA; e um representante do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da PUC, Rio de Janeiro - fala de anistia e de outros problemas nacionais.

RETRANCA : MODELO ECONÔMICO

DATA : 13.08.79

REPÓRTER : Flávia Adalgisa

TK- Mário M. Medeiros

17672

Técnica : Pietro Tozzi/
iluminação : Thales de Lima

1210

Muda Ministro, muda a estrutura do Modelo Econômico ?????

Pelo que tudo indica não. Com Delfin ou Roberto Campos é uma mudança conjuntural, isto é, mudanças de política econômica e não de modelo econômico.

~~XXXXXXXX~~ Mas a expectativa não deixa de existir e podemos aproveitar essa oportunidade para falar que o Modelo deveria mudar e porque.

Qualquer mudança estrutural do Modelo Econômico tem que passar pela solução da questão política. Com a questão política resolvida as diferentes faixas da população estarão representadas no governo e deverá voltar a confiança (pelo em parte) no governo. ~~XXXXXXXXXXXX~~ É isto ou é o Rui Falcão ~~fala na entrevista~~ No momento até as classes privilegiadas pelo governo, de alguma forma em épocas passadas com o "milagre econômico" não confia mais no governo. É o caso da classe média alta, ou quem pertenceu à essa classe, consumiu desenfreadamente e não conseguiu manter o padrão que assumiu. Então a ilusão de ~~XXXX~~ subir começou a se transformar numa queda, O galaxie passou para corcel, a viagem para a Argentina passou (quando muito) para o Sul ou Litoral, a festa da filha de 15 anos passou do Teatro ou clube para uma reunião em casa. A crise da classe, eleite em 68 como "consumidor padrão" é um sinal de crise do modelo econômico ~~XXXXXX~~ vigente.

O Rui Falcão - jornalista de economia da Revista Exame fala sobre isso. Mas isso é bem retratado pelo arquiteto Décio Tozzi, que fala da mudança da arquitetura do status de mudar, do luxo dos prédios, que não tem nada a ver com a nossa cultura. E fala da classe média através de um quadro seu.

XC1979 0813 6 A intenção era encontrar nos um casal que falasse ou melhor, recordasse a sua história de vida de um ~~XXXX~~ consumidor em potencial.

Mas isso numa manhã foi meramente impossível, ou meramente falta de sorte. O fato é que não consegui nenhum casal e com essas informações. E na procura do casal encontrei o arquiteto e o professor da Puc. Aproveitei e fiz a entrevista.

Peguei um casal novo, com 5 anos de casado. Falam muito pouco e mal. O importante do que falam é a "manutenção" do status criado. "Manter as aparências."

Está faltando o bendito casal e imagens de prédios bem "cafones".

Pela sequência : a.- Rui Falcão

b.- Décio Toozi - arquiteto

c.- professor Plínio Silva Telles - Puc

d.- casal : Antonio (Maria Fátima) Alves Pereira -
profissão do Antonio : industrial de pequena empresa
renda : 70 mil

17672

1212

Retranca: Reunião da ARENA no Palácio dos Bandeirantes

Data: 13/8

Repórter: Denise Manna

Câmera: Gerson da Silva/Osmar Nelson - TK

Imagens: encontro; entrevistas, aberturas (atenção: melhores - a ~~segunda~~ e a ~~última~~)

Sonoras: José Sarney - presidente nacional da ARENA

Abreu Sodré - ex-governador

governador Lauro Matel

O senador José Sarney esteve hoje no Palácio dos Bandeirantes para presidir um encontro com deputados estaduais e federais e vereadores da ARENA, com o governador Lauro Matel, os ex-governadores Abreu Sodré e Lucas Roqueira Garcez, e o prefeito Reinaldo de Moraes, para discutir a reformulação partidária. O bipartidarismo está falido, disse o deputado Maluf Neto em entrevista à imprensa. José Sarney manterá, à tarde, encontros com o ex-governador Lauro Matel, e posteriormente com o ex-governador Paulo Egídio Martins e o prefeito Cláudio Setúbal. ~~XXXXXXXXXXXX~~ Por que essas "audiências separadas"? Respostas nas sonorais.

Na entrevista, o senador fala sobre o programa do novo partido, sobre a possibilidade dele ao tentar aglutinando posições políticas diferentes (caso Matel-Maluf por exemplo); fala sobre a indicação de Delfina Neto para o lugar de Dinonsen (ex de record do Palácio - Delfina é o homem, pelo menos hoje. Ele esteve com Malu durante todo o dia, ontem). Sarney fala também sobre a imagem do presidente Figueiredo - disse que é falsa a pesquisa, que sua cotação está muito boa. Fala sobre a inflação, custo de vida e greves - os dois últimos como consequências de um "período difícil". Fala também sobre a declaração do presidente Figueiredo, segundo o qual Silveira se demitiu devido a críticas inconsequentes - ele disse que a ARENA sempre o apoiou, etc.

Lauro Matel fala sobre a extinção da ARENA - disse que a preocupação do part-

XC1979 0813 8

17672

1213

tido não é com a extinção mas si com a reformulação (alco assim). E fala sobre Laudo Natal-Egídio-Setubal.

O governador fala sobre o poço de petróleo redescoberto, e explica o porquê de "redescoberto" (ou melhor, disse que vai investigar). Fala sobre Delfim, e sobre o encontro de ontem. E diz que provavelmente surjam 4 ou 5 novos partidos - ele está com Figueiredo.

XC1979 0813 9

Retranca : Povo quis linchar ladrão

17672

13/8

Jalropires - imagem CP - Otavio Basseto

1214

entrevistas : (todos identificados antes da entrevista)

Edmilson Galdino da Silva - correu atrez do ladrão

Adisio Aragão da Silva - outra testemunha

- o proprio - Marinaldo Ferreira de Barros - (trombadão)

Delegado Henrique Riedel Netto - delegado do Degram

Yessim Mohamed Yunes - dono da loja

volte-Edmilson Galdino da Silva

Seguinte : Por volta das 12 horas , um ladrão entrou na Loja Mercadão de Roppas D. Pedro II ,no próprio parque - pegou um radio e mais alguns objetos e saiu correndo. Para o seu azar , o dono e mais de 20 pessoas saíram correndo na sua captura, além de dois cavalarienos que passavam pelo local. O ladrão de nome Marinaldo Ferreira de Barros. - acuado, não teve duvidas , pulou dentro do canal do Rio Tamandatei e nadou uns 100 metros. Depois- quando os policiais tentavam chegar pedto dele - ja na margem , ele saiu correndo para a avenida do Estado - onde foi cercado por um multidão de pessoas que já o aguardavam . Ele spanhou que nem cachorro. Levou até mordidas pelas costas - além de chutes e socos. No momento em que ia levar uma paulada pela cabeça , os policiais conseguiram segurar a multidão enfurecida. Ele foi levado para o Degram e autuado em flagrante .

A imagem vai mostrar bem como ele ficou . Foi carregado nas costas pelos - policiais . Ele foi levado para fazer exames medicos logo em seguida . Fiz a entrevista com ele ainda no chão gemendo de dor e com a boca toda sangrando. O povo este louco , minha gente!

Retranca: Ray Conniff no Brasil

17672

13/8/79

1215

Repórter: Magdalena Bonfiglioli

CP COLOR LINDOLFO

Imagens: mudas da coletiva e entrevista

Sonora: Ray Conniff e a tradução de Manoel Poladian

Após 2 anos, Ray Conniff está de volta ao Brasil. Em entrevista coletiva na noite de hoje, ele falou de seu show, que não trará grandes novidades técnicas, mas estará com algumas músicas novas.

Ele falou das influências que sofreu: primeiro, dos pais que lhe tocavam muitas músicas clássicas; depois das bandas, como a de Harry James e, por fim, a influência de Louis Armstrong.

Para a Rede Tupi, ele deu um panorama de como será o seu show, falou de sua insistência em apresentar sempre a Aquatela do Brasil e comentou sobre sua demora em voltar aqui ~~fora~~ (2 anos). Segundo ele, "ele estava vindo de Copersucar".

Há a tradução de todas as respostas.

Ele estava acompanhado de sua esposa Vera e de sua filha Tamara.

OBS: A repórter exige um cachê extra por ter tido que escrever todas as perguntas em inglês porque o tradutor tinha sumido.

Em Tempo: Ele estará no Anhembi, nos próximos dias 18 e 19 e a lotação está praticamente esgotada. Ele termina a sonora dando uma mensagem de satisfação por estar novamente no Brasil, um dos povos mais acalorados que ele já conheceu.

XC1979 0813 11X